

RE_PRINT: ESTAMPARIA, TINGIMENTO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA UNIVERSIDADE

Abreu, Breno Tenório Ramalho; Dr.; Universidade de Brasília, abreubrenodesign@gmail.com¹

RESUMO

A indústria da moda é a segunda maior poluidora do mundo, com um volume recorde de produtos descartados a cada ano, muitos deles de maneira precoce, acabando indo parar em aterros sanitários ou sendo incinerados. A presente pesquisa teve como objetivo auxiliar no ciclo de vida de produtos de moda nas etapas de uso ou descarte, com a premissa de criar protocolos simples e lúdicos para que usuários façam o tingimento natural e processos de estamparia envolvendo práticas mais sustentáveis em peças que seriam descartadas. Essa manutenção, reparo ou renovação utilizou prioritariamente produtos naturais da região do Cerrado, na tentativa de fomentar o desenvolvimento ambiental, social e econômico da região. O projeto foi desenvolvido com alunos de graduação da Universidade, alguns deles como projeto de iniciação científica dividido em três grandes frentes: a) testar protocolos de tingimento natural, estabelecer parâmetros e selecionar o melhor para realização caseira; b) testar dez plantas tintórias do cerrado para realização dos tingimentos e estamparias naturais, de maneira a ter uma ampla cartela de cores e ser de fácil acessibilidade; c) testar protocolos de como estampar peças reutilizadas usando para isso corantes naturais vegetais. A metodologia foi baseada em pesquisa bibliográfica e experimentação caseira dos protocolos de tingimento e estamparia. As principais referências bibliográficas utilizadas para abordar a sustentabilidade ambiental foram Ezio Manzini e Carlo Vezzoli (2016), Kate Fletcher e Lynda Grose (2011) e Alison Gwilt (2014). Já para os protocolos de tingimento e estamparia natural foram utilizados Hisako Kawakami (2020), Eber Ferreira (1997) e Maibe Marocolo (2017). Como resultado da pesquisa chegou-se a protocolos de fácil utilização pelo usuário,

¹ Possui graduação em Ciências Biológicas pela UnB (2006), graduação em Desenho Industrial pela UnB (2010), mestrado em Design pela UnB (2015) e doutorado em Arte pela UnB (2019). Atualmente é professor no curso de Design da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Biologia e Design, com ênfase em Design de Produto, Design de Moda, Sustentabilidade, Biodesign e Biomateriais.



ola@grandesite.com.br

uma cartela de cor com dez elementos vegetais do Cerrado com ampla variação de tonalidades; e criou-se uma tinta natural, um protocolo de realização de *tatakizome* e *ecoprint* para a estampagem de peças. Os maiores problemas relacionados a pesquisa foram a diversidade de tecidos de peças descartadas que muitas vezes já não apresentam etiqueta de composição, o que pode levar a diferentes resultados de coloração; o estado de conservação das peças a serem reutilizadas influenciou bastante o tingimento e em alguns momentos tornaram-se manchadas devido a utilização de produtos químicos durante a vida útil das peças. Com os resultados produzidos, pretende-se agora levar esse conhecimento a população por meio da realização de projetos/cursos de extensão e assim tentar conscientizar a população e prolongar a vida útil de peças que seriam descartadas, tentando assim diminuir o consumo de novas peças de roupa e ao mesmo tempo diminuir o desperdício e aumentar o valor agregado e emocional dos produtos.

Palavras-chave: sustentabilidade ambiental; tingimento natural vegetal; estamparia natural vegetal.

